

SUMÁRIO



Prefeitura de João Ramalho - SP
Professor de Ensino Infantil

LÍNGUA PORTUGUESA

Fonologia: conceito; encontros vocálicos; dígrafos; divisão silábica	1
Ortoépia; prosódia	10
Acentuação.....	11
Ortografia.....	13
Morfologia: estrutura e formação das palavras	22
Classes de palavras	29
Sintaxe: termos da oração; período composto; conceito e classificação das orações ..	41
Concordância verbal e nominal	48
Regência verbal e nominal	50
Crase	53
Pontuação	54
Semântica: a significação das palavras no texto.....	58
Interpretação de texto.....	59
Questões	60
Gabarito.....	71

RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO

Princípio da Regressão ou Reversão.....	1
Lógica dedutiva, argumentativa e quantitativa	2
Lógica matemática qualitativa	8
Sequências lógicas envolvendo números, letras e figuras	12
Regra de três simples e compostas	14
Razões especiais	16
Análise combinatória e probabilidade.....	17
Progressões aritmética e geométrica	23
Conjuntos: as relações de pertinência, inclusão e igualdade; operações entre conjuntos, união, interseção e diferença.....	27
Geometria plana e espacial.....	33
Trigonometria	52
Conjuntos numéricos.....	57

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Equações de 1º e 2º graus	75
Inequações de 1º e 2º graus	79
Funções de 1º e 2º graus	82
Geometria analítica	88
Matrizes, determinantes e sistemas lineares	97
Polinômios	107
Questões	113
Gabarito	121

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

Conhecimentos básicos de microcomputadores PC-Hardware	1
Noções de Sistemas Operacionais	7
MS-DOS	9
Noções de sistemas de Windows	10
Noções do processador de texto MS-Word para Windows	29
Noções da planilha de cálculo MS-Excel	44
Noções básicas de Banco de dados	60
Comunicação de dados	71
Conceitos gerais de equipamentos e operacionalização	72
Conceitos básicos de Internet	73
Questões	79
Gabarito	87

CONHECIMENTOS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS

Fundamentos da educação: conceitos e concepções pedagógicas, seus fins e papel na sociedade ocidental contemporânea	1
Principais aspectos históricos da educação brasileira	10
Aspectos legais e políticos da organização da educação brasileira: as diretrizes curriculares nacionais e suas implicações na prática pedagógica	13
Estatuto da criança e do adolescente (eca)	25
Ldb - lei federal nº 9394/1996	92
Parâmetros curriculares nacionais	124
Competências e habilidades propostas pela base nacional comum curricular (bncc) da educação básica	139
Constituição federal de 1988 - cap. iii	194
Educação, trabalho, formação profissional e as transformações da educação básica ..	199

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Função histórica e social da escola: a escola como campo de relações (espaços de diferenças, contradições e conflitos) para o exercício e a formação da cidadania, difusão e construção do conhecimento.....	200
Organização do processo didático: planejamento, estratégias e metodologias, avaliação.....	204
Avaliação como processo contínuo, investigativo e inclusivo	208
A didática como fundamento epistemológico do fazer docente	209
Currículo e cultura	211
Conteúdos curriculares e aprendizagem.....	216
Projetos de trabalho	220
Interdisciplinaridade e contextualização.....	225
Multiculturalismo.....	228
A escola e o projeto político-pedagógico (ppp)	232
O espaço da sala de aula como ambiente interativo	236
A atuação do professor mediador e a atuação do aluno como sujeito na construção do conhecimento	236
Planejamento e gestão educacional.....	244
Gestão da aprendizagem	249
Professor: formação e profissão.....	261
A pesquisa na prática docente	264
A educação em sua dimensão teórico-filosófica: filosofias tradicionais da educação e teorias educacionais contemporâneas	267
As concepções de aprendizagemaluno-ensino-professor nas abordagens teóricas	272
Principais teorias e práticas na educação	276
As bases empíricas, metodológicas e epistemológicas das diversas teorias de aprendizagem. Contribuições de piaget, vygotsky e wallon para a psicologia e a pedagogia. Psicologia do desenvolvimento: aspectos históricos e biopsicossociais	282
Temas contemporâneos: bullying	295
O papel da escola.....	297
A escolha da profissão	298
Transtornos alimentares na adolescência	298
Família.....	300
Escolhas sexuais.....	301
A valorização das diferenças individuais, de gênero, étnicas e socioculturais	304
Questões	306
Gabarito.....	315

SUMÁRIO

SUMÁRIO



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Currículo Básico Comum (CBC): ciclo da alfabetização e ciclo complementar	1
Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).....	9
Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	9
Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)	9
Direito à educação: legislação educacional brasileira.....	19
Bases legais e a oferta da educação infantil no país	20
História da educação infantil	22
Criança e infância: conceito de infância; tipos de famílias; e, suas historicidades. Visão histórica e crítica: principais concepções de infância; criança; e, educação infantil na contemporaneidade.....	23
Profissão docente: centralidade na educação de crianças pequenas em espaços coletivos de creche e pré-escola.....	24
Infância e práticas cotidianas: contribuição da psicologia; sociologia; e, antropologia ..	26
Conhecimentos da prática de ensino: processo e conteúdo de ensino-aprendizagem; organização do tempo e do espaço; atividades; conhecimento.....	29
Avaliação e cotidiano escolar; e, projetos de trabalho	31
O cuidar e o educar	31
Organização de atividades diárias: sono; alimentação; higiene; primeiros-socorros; e, cuidados essenciais	36
Concepções de ludicidade: jogo; brinquedo; brincadeira; interações	38
linguagem no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança	48
Desenvolvimento da escrita	50
Audição e leitura; métodos, técnicas; habilidades; e, instrumentos	55
Linguagem verbal e não verbal; aquisição da linguagem; relações entre escrita e oralidade. A criança e a sociedade letrada	61
Questões	63
Gabarito.....	74

SUMÁRIO



A compreensão das diferenças entre fonética e fonologia é fundamental para o estudo da língua portuguesa, especialmente para aqueles que desejam aprofundar seus conhecimentos em Linguística. Embora muitas vezes sejam tratadas como sinônimos, esses dois campos de estudo possuem abordagens e objetivos distintos. A fonética dedica-se ao estudo dos sons da fala, analisando-os de maneira física e articulatória. Por outro lado, a fonologia preocupa-se com a forma como esses sons se organizam e se estruturam, atribuindo significado e função dentro de um sistema linguístico.

Ao compreender a distinção entre fonética e fonologia, conseguimos identificar os elementos que compõem a fala e a escrita, além de aprimorar nossa capacidade de interpretar e utilizar a língua de forma eficaz. Esse conhecimento é essencial não apenas para profissionais que trabalham diretamente com a linguagem, como professores e escritores, mas também para estudantes e candidatos de concursos públicos, que precisam dominar as regras e padrões da língua portuguesa.

FONÉTICA

A fonética é o ramo da Linguística que se dedica ao estudo dos sons da fala, focando na forma como eles são produzidos, transmitidos e percebidos pelos falantes de uma língua. Diferentemente da fonologia, que se preocupa com a função e a organização dos sons no sistema linguístico, a fonética analisa os sons de forma física e articulatória, examinando os movimentos dos órgãos da fala, como os lábios, a língua, as cordas vocais e o fluxo de ar.

► Definição e Objetivo da Fonética

De acordo com o Dicionário Houaiss, a fonética é “o estudo dos sons da fala de uma língua”. Na prática, isso significa que a fonética investiga o processo de produção dos sons, o que inclui a maneira como articulamos as palavras, a vibração das cordas vocais e a posição dos lábios e da língua. Sua análise é essencialmente concreta e se baseia nos aspectos físicos envolvidos na produção sonora.

A fonética é dividida em três subáreas principais:

- **Fonética articulatória:** Estuda como os sons da fala são produzidos pelos órgãos do aparelho fonador, incluindo a boca, a língua, os dentes e a laringe.
 - **Fonética acústica:** Analisa as propriedades físicas dos sons, como a frequência, a amplitude e a duração das ondas sonoras, ou seja, o som como um fenômeno físico.
 - **Fonética auditiva:** Investiga a forma como os sons são percebidos e interpretados pelo sistema auditivo humano.
- #### ► O Alfabeto Fonético Internacional (AFI)

Para representar os sons da fala de forma padronizada e precisa, a fonética utiliza o Alfabeto Fonético Internacional (AFI), um sistema que associa símbolos específicos a cada som existente em qualquer língua do mundo. Esse alfabeto é amplamente empregado em estudos linguísticos, em dicionários e na transcrição de palavras, permitindo uma representação clara e objetiva dos sons.

Por exemplo, a palavra “casa” é transcrita foneticamente como [ˈkaza], indicando cada som que compõe a palavra independentemente da grafia. Essa transcrição ajuda a evitar ambiguidades e a entender como os sons são efetivamente articulados.

EXEMPLOS E APLICAÇÕES PRÁTICAS

A fonética é utilizada em diversas áreas, como a Fonoaudiologia, para corrigir problemas de fala, e no aprendizado de idiomas, onde auxilia os estudantes a pronunciarem corretamente os sons de uma nova língua. Por exemplo, as palavras “coração” e “coroação” têm significados e grafias diferentes, mas apresentam sons parecidos em algumas partes. A fonética, por meio de sua análise, consegue distinguir esses sons e representar com precisão a articulação envolvida.



Raciocínio Lógico-Matemático

Princípio da regressão é uma abordagem que visa encontrar um valor inicial requerido pelo problema com base em um valor final fornecido. Em outras palavras, é um método utilizado para resolver problemas de primeiro grau, ou seja, problemas que podem ser expressos por equações lineares, trabalhando de forma inversa, ou “de trás para frente”.

Esteja atento:

Você precisa saber transformar algumas operações:

Soma ↔ a regressão é feita pela **subtração**.

Subtração ↔ a regressão é feita pela **soma**.

Multiplicação ↔ a regressão é feita pela **divisão**.

Divisão ↔ a regressão é feita pela **multiplicação**.

Exemplo:

1. SENAI

O sr. Altair deu muita sorte em um programa de capitalização bancário. Inicialmente, ele apresentava um saldo devedor X no banco, mas resolveu depositar 500 reais, o que cobriu sua dívida e ainda lhe sobrou uma certa quantia A. Essa quantia A, ele resolveu aplicar no programa e ganhou quatro vezes mais do que tinha, ficando então com uma quantia B. Uma segunda vez, o sr. Altair resolveu aplicar no programa, agora a quantia B que possuía, e novamente saiu contente, ganhou três vezes o valor investido. Ao final, ele passou de devedor para credor de um valor de R\$ 3 600,00 no banco. Qual era o saldo inicial X do sr. Altair?

- (A) -R\$ 350,00.
- (B) -R\$ 300,00.
- (C) -R\$ 200,00.
- (D) -R\$ 150,00.
- (E) -R\$ 100,00.

Resolução:

Devemos partir da última aplicação. Sabemos que a última aplicação é 3B, logo:

$$3B = 3600 \rightarrow B = 3600/3 \rightarrow B = 1200$$

$$\text{A 1ª aplicação resultou em B e era 4A: } B = 4A \rightarrow 1200 = 4A \rightarrow A = 1200/4 \rightarrow A = 300$$

$$\begin{aligned} \text{A é o saldo que sobrou do pagamento da dívida X com os 500 reais: } A &= 500 - X \rightarrow 300 = 500 - X \rightarrow \\ -X &= 300 - 500 \rightarrow -X = -200. (-1) \rightarrow X = 200. \end{aligned}$$

Como o valor de X representa uma dívida representamos com o sinal negativo: a dívida era de R\$ -200,00.

Resposta: C.



HARDWARE

O hardware são as partes físicas de um computador. Isso inclui a Unidade Central de Processamento (CPU), unidades de armazenamento, placas mãe, placas de vídeo, memória, etc.. Outras partes extras chamados componentes ou dispositivos periféricos incluem o mouse, impressoras, modems, scanners, câmeras, etc.

Para que todos esses componentes sejam usados apropriadamente dentro de um computador, é necessário que a funcionalidade de cada um dos componentes seja traduzida para algo prático. Surge então a função do sistema operacional, que faz o intermédio desses componentes até sua função final, como, por exemplo, processar os cálculos na CPU que resultam em uma imagem no monitor, processar os sons de um arquivo MP3 e mandar para a placa de som do seu computador, etc. Dentro do sistema operacional você ainda terá os programas, que dão funcionalidades diferentes ao computador.

Gabinete

Também conhecido como torre ou caixa, é a estrutura que abriga os componentes principais de um computador, como a placa-mãe, processador, memória RAM, e outros dispositivos internos. Serve para proteger e organizar esses componentes, além de facilitar a ventilação.



Gabinete

Processador ou CPU (Unidade de Processamento Central)

É o cérebro de um computador. É a base sobre a qual é construída a estrutura de um computador. Uma CPU funciona, basicamente, como uma calculadora. Os programas enviam cálculos para o CPU, que tem um sistema próprio de “fila” para fazer os cálculos mais importantes primeiro, e separar também os cálculos entre os núcleos de um computador. O resultado desses cálculos é traduzido em uma ação concreta, como por exemplo, aplicar uma edição em uma imagem, escrever um texto e as letras aparecerem no monitor do PC, etc. A velocidade de um processador está relacionada à velocidade com que a CPU é capaz de fazer os cálculos.



CPU



Fundamentos da Educação¹

A educação deve levar em conta a natureza própria do indivíduo, encontrando esteios nas leis da constituição psicológica do indivíduo e seu desenvolvimento. A relação entre os indivíduos a educar e a sociedade torna-se recíproca. Pretende que a criança aproxime do adulto não mais recebendo as regras de boa ação, mas conquistando-as com seu esforço e suas experiências pessoais, em troca a sociedade espera das novas gerações mais do que uma imitação; espera um enriquecimento.

Caso queiramos proceder corretamente no campo técnico da educação, teremos que a elas recorrer para que não sejamos tentados em nossa ação educativa, a impor modelos, para com que eles, os alunos, se identifiquem. Teremos sim que lhes oferecer situações. experiências que resultem em uma modelagem adequada. Modelagem não estereotipada, mas decorrentes das diferenças individuais de cada aluno.

— Fundamentos Sociológicos

No Brasil, convivem lado a lado, uma Sociologia de Educação cética com relação à ordem existente, baseada em modelo marxista, uma outra baseada em metodologia de pesquisa empiricista e, ainda outra que, rejeitando ambas as abordagens, adota perspectivas de inspiração interacionista, fenomenológica ou etnometodológica. As diferenças entre os referenciais teóricos, os temas tratados e a orientação política são tão grandes que talvez fosse mais correto falar em Sociologas da Educação.

Nos últimos vinte anos pertencem a Althusser (1970), Bowles e Gintis (1976), Bourdieu e Passeron (1970) e Michael Yong (1971), os estudos que marcaram e delimitaram o campo da Sociologia Educacional. Estes estudos postulam que a produção e reprodução das classes reside na capacidade de manipulação e moldagem das consciências, na preparação de tipos diferenciados de subjetividade de acordo com as diferentes classes sociais.

A escola participa na consolidação desta ordem social pela transmissão e incubação diferenciada de certas ideias, valores, modos de percepção, estilos de vida, em geral sintetizados na noção de ideologia. Os estudos centram-se nos mecanismos amplos de reprodução social via escola.

Num outro eixo, encontramos os ensaios da Nova Sociologia da Educação preocupados em descrever as minúcias do funcionamento do currículo escolar e seu papel na estruturação das desigualdades sociais. A Nova Sociologia da Educação coloca a problematização dos currículos escolares no centro da análise sociológica de Educação.

A Sociologia da Educação, hoje, aborda como tema central de discussão: o papel da educação na produção e reprodução da sociedade de classes. A Educação facilmente descobre que um dos lugares eminentes de sua teoria e de sua prática está no interior dos movimentos sociais. Cabe, pois, a escola o papel de preparar técnica e subjetivamente as diferentes classes sociais para ocuparem seus devidos lugares na divisão social.

Bourdieu e Passeron percebem como essa divisão é mediada por um processo de reprodução cultural. Sabemos que as forças culturais que atuam sobre o comportamento precisam ser conhecidas para um melhor planejamento e, conseqüentemente, melhor ensino. De particular interesse para o processo educativo são os fatores familiares, o grupo de adolescentes a que se filia (“a turma”) e a escola.

As condições do ambiente forjam a sua resposta ou reticência, aos estímulos, formando padrões de hábitos que encorajam ou desencorajam as atividades que motivam ou desmotivam a aprendizagem. O comportamento em classe está estritamente relacionado com o ambiente familiar e a sua posição socioeconômica. Fatores estes ocasionadores de procedimentos antissociais ou de extrema instabilidade e falta de amadurecimento.

A “turma” é de vital importância para o adolescente que, ao “enturmar-se”, prefere os padrões de seu grupo aos dos adultos, algumas vezes diminuindo até o seu rendimento escolar para satisfazer o seu grupo. O aluno, ser temporal e espacial, vivendo dentro de uma comunidade, pertencendo a um grupo social, participando de instituições várias, possuindo um “status” socioeconômico, para integrar-se aos padrões de comportamento social necessita de um atendimento dentro da sua realidade individual.

1 <https://pedagogiapaaraconcurseiros.com.br/apostila-de-fundamentos-da-educacao/>



Conhecimentos Específicos

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CICLO DA ALFABETIZAÇÃO

O Ciclo da Alfabetização, previsto nas diretrizes do Currículo Básico Comum (CBC) de diversos estados brasileiros, constitui a etapa inicial do Ensino Fundamental. Ele abrange os três primeiros anos (1º ao 3º ano) e tem como foco principal garantir que todas as crianças aprendam a ler, escrever e realizar operações matemáticas básicas de forma significativa e funcional.

Esta fase possui especificidades pedagógicas, organizacionais e avaliativas, baseadas na concepção de ciclos de aprendizagem e no respeito ao tempo de cada estudante.

► Fundamentação Legal e Pedagógica

A organização do Ciclo da Alfabetização é amparada por documentos legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que em seu art. 23 autoriza a organização da educação básica em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudo, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios. Além disso, documentos curriculares como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) também reconhecem a importância do respeito ao ritmo de aprendizagem das crianças nos anos iniciais.

Estruturação e Duração:

O Ciclo da Alfabetização se estende do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, totalizando três anos letivos. Essa estrutura visa:

- **Reduzir a reprovação:** permitindo que a avaliação ocorra de maneira processual, contínua e formativa.
- **Favorecer o acompanhamento da aprendizagem:** considerando avanços individuais sem interromper o percurso escolar.
- **Evitar a rotulação precoce:** de crianças como fracassadas, permitindo um tempo pedagógico mais amplo para consolidação das aprendizagens.

Princípios Norteadores:

O Ciclo da Alfabetização se baseia em princípios pedagógicos que sustentam sua organização e práticas metodológicas:

- Concepção construtivista e sociointeracionista da aprendizagem;
- Avaliação diagnóstica e contínua ao invés de classificatória;
- Currículo articulado por eixos e campos de experiência, conforme diretrizes da BNCC;
- Ambientes alfabetizadores ricos em práticas sociais de leitura e escrita;
- Atividades significativas e contextualizadas, que respeitem os saberes prévios das crianças.

Campos de Conhecimento Prioritários:

Durante o Ciclo da Alfabetização, o foco está principalmente sobre dois grandes campos de conhecimento:

- **Linguagens (com ênfase em Língua Portuguesa e oralidade, leitura e escrita):** objetivo de formar leitores e escritores autônomos e críticos.
- **Matemática:** voltada à construção do número, do sistema de numeração decimal, das operações e das noções espaciais e de grandezas.

Outros componentes curriculares, como Ciências da Natureza, História, Geografia, Arte e Educação Física, também são trabalhados, mas de maneira integrada e interdisciplinar.